

JORGE MACHADO MOREIRA, UM FIEL DISCÍPULO DE LE CORBUSIER?

Jorge Machado Moreira, a faithful disciple of Le Corbusier?

Jorge Machado Moreira, é fiel discípulo de Le Corbusier?

RODRIGUES, Silvana da Rocha

Doutoranda no PPG-CComp do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Professora Auxiliar e Pesquisadora do Programa Pesquisa de Produtividade da Universidade Estácio de Sá.

rodrigues.silvana@posgraduacao.uerj.br

silvana.rodrigues@estacio.br

SILVA, Patrícia Nunes da

Professora Associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

nunes@ime.uerj.br

RESUMO

Verificando a literatura existente sobre Jorge Machado Moreira, nota-se sua admiração por Le Corbusier, reverberada pelas tomadas de decisão em seus projetos. Através de textos sobre os projetos para sede do Ministério da Educação e Saúde (MES) e da Cidade Universitária, é possível reconhecer que Le Corbusier foi uma figura importante para ambos. Moreira, por fazer parte da equipe que projetou o MES, teve a oportunidade de conviver com o mestre. A pergunta que se faz neste artigo é: Até que ponto é possível afirmar que a influência de Le Corbusier norteou as soluções projetuais de Moreira durante sua vida profissional? Jorge Machado poderia ser considerado um fiel discípulo de Le Corbusier ou apenas se apropriava de algumas de suas ideias? Para dar início a esta discussão, este artigo faz uma breve análise da contribuição de Moreira para o projeto do MES e o projeto da Faculdade Nacional de Arquitetura.

Palavras-chave: Jorge Machado Moreira. Le Corbusier. Modernismo.

ABSTRACT

Checking the existing literature on Jorge Machado Moreira, one notices his pen by Le Corbusier, reverberated by decision-making in his projects. Through texts about the projects for the headquarters of the Ministry of Education and Health (MES) and University City of the University of Brazil, it is possible to recognize that Le Corbusier was an important figure for both. Moreira, as part of the team that designed the MES, had the opportunity to work with the master. The question posed in this article is: To what extent is it possible to say that Le Corbusier's influence guided Moreira's design solutions during his professional life? Could Jorge Machado be considered a faithful disciple of Le Corbusier or did he just appropriate some of his ideas? To start this discussion, this article makes a brief analysis of Moreira's contribution to the MES project and the National Faculty of Architecture project.

Keywords: Jorge Machado Moreira. Le Corbusier. Modernism.

RESUMEN

Revisando la literatura existente sobre Jorge Machado Moreira, se nota su admiración por Le Corbusier, repercutida por le decisiones en sus proyectos. A través de textos sobre los proyectos de las sedes del Ministerio de Educación y Salud (MES) y Ciudad Universitaria de la Universidad de Brasil, es posible reconocer que Le Corbusier fue una figura importante para ambos. Moreira, como parte del equipo que diseñó el MES, tuvo la oportunidad de trabajar con el maestro. La pregunta que se plantea en este artículo es: ¿Hasta qué punto es posible decir que la influencia de Le Corbusier guió las soluciones de diseño de Moreira durante su vida profesional? ¿Se puede considerar a Moreira un fiel discípulo de Le Corbusier o simplemente se apropió de algunas de sus ideas? Para iniciar esta discusión, este artículo hace un breve análisis de la su contribución a los proyectos MES y de la Facultad Nacional de Arquitectura.

Palabras clave: Jorge Machado Moreira. Le Corbusier. Modernismo.

JORGE MOREIRA MACHADO, UM FIEL DISCÍPULO DE LE CORBUSIER?

Introdução

Os anos de 1920 são um marco nas discussões sobre a arquitetura moderna, tendo como principais representantes a comunidade acadêmica da Escola Bauhaus – em especial, Walter Gropius – e Le Corbusier. Esta nova teoria, à medida que ganhava mais espaço entre arquitetos, crescia e se difundia pelo mundo. No Brasil, apesar da Semana de Arte Moderna de 1922, a arquitetura ainda produzia exemplares de estilos neoclássicos. Havia uma discussão entre correntes distintas de qual seria a representante da modernidade e da arquitetura brasileira. Paralelamente, um grupo de arquitetos iniciava as discussões em torno da teoria sobre “a nova arquitetura” que estava sendo desenvolvida na Europa.

Em 1925, inspirado pelos textos de Le Corbusier, Gregori Warchavchik publicou no Brasil um Manifesto da Arquitetura Funcional e em 1928 construiu em São Paulo a “casa modernista”, considerada primeiro exemplar deste estilo no Brasil. Em 1929, Le Corbusier decidiu fazer uma viagem pela América Latina, realizando conferências pelas cidades de Buenos Aires, São Paulo e Rio de Janeiro. Segundo o relato do arquiteto e ex-aluno da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), Alcides da Rocha Miranda, o fato da palestra ser realizada em francês restringiu o público, havendo, segundo ele, entre dez e doze pessoas no auditório (ZAKIA, 2015). Contrariando a declaração de Miranda, Lucio Costa, que também era aluno da ENBA nesta época, afirmou que o auditório estava tão cheio que ele decidiu ir embora. Independente do sucesso de público ou não, a repercussão das teorias de Le Corbusier circulou entre as conversas dos principais intelectuais da época. Para Manuel Bandeira, por exemplo, Le Corbusier era um modernista sensato e a conferência realizada pelo mestre na ENBA estava cheia, apesar do francês de difícil compreensão. Para Bandeira as barreiras linguísticas eram derrubadas pela habilidade dos desenhos feitos durante a palestra em grandes folhas de papel que eram rabiscadas por Le Corbusier.

Anos mais tarde, Lucio Costa tornou-se um dos grandes defensores da arquitetura moderna e entre os anos de 1930 e 1931, fez uma rápida passagem pela direção da ENBA. A sua nomeação pelo então ministro da educação Francisco Campos, ocorreu sem que Costa demonstrasse ainda sua simpatia pela arquitetura moderna. Segundo depoimentos do próprio, a conferência de Le Corbusier na ENBA em 1929 não foi vista com muita importância por ele, devido a sua alienação na época.

Eu era inteiramente alienado nessa época, mas fiz questão de ir até lá. Cheguei um pouco atrasado e a sala estava toda tomada. As portas do salão da Escola estavam cheias de gente e eu o vi falando. Fiquei um pouco, depois desisti e fui embora, inteiramente despreocupado, alheio à premente realidade. (NOBRE, 2010, p. 121; *apud* ZAKIA, 2015)

Todas as dúvidas que pudessem existir sobre qual corrente Costa seguiria foram jogadas por terra após a sua atuação na direção da ENBA. Em uma entrevista concedida ao jornal O Globo em 1930, afirmou que o curso de arquitetura necessitava “de uma transformação radical. Não só o curso em

si, mas os programas das respectivas cadeiras e principalmente a orientação geral do ensino” (PINHEIRO, 2016, p. 8). Nesta entrevista, Costa explica os problemas que considerava existir na escola de arquitetura. Para ele a escola fazia cenografias, arqueologia, miniaturas de castelos, ou seja, qualquer coisa, menos arquitetura (COSTA, 1987). Para Costa, os clássicos da arquitetura deveriam ser estudados enquanto disciplina teórica, para serem analisados criticamente e não como referências projetuais. Costa considerava fundamental que os estudantes de arquitetura conhecessem perfeitamente a arquitetura colonial brasileira, sendo, porém, inadmissível fazer “transposição ridícula de seus motivos” (PINHEIRO, 2016, p. 8).

Para que as novas ideias que chegavam da Europa pudessem fazer parte do ensino da arquitetura na ENBA, Costa introduziu mudanças curriculares e contratou novos professores. Costa instituiu um sistema peculiar na ENBA, onde não destituiu nenhum dos antigos docentes da escola que eram contrários às teorias que chegavam de Bauhaus e de Le Corbusier. De forma talvez estratégica, permitiu que as ideias “antiquadas” dos antigos docentes convivessem com as orientações modernas da pintura, escultura e arquitetura apresentadas pelos novos professores. Devido a conflitos internos na ENBA, a passagem de Lucio Costa foi curta, porém, a revolução que objetivou provocar reverberou por muito tempo (COSTA, 1987).

A atuação de Costa à frente da direção da ENBA e a atuação dos novos professores, como por exemplo, Gregori Warchavchik, exerceu forte influência sobre os estudantes de arquitetura, sendo um destes, o jovem Jorge Machado Moreira. Diante dos debates que aconteciam na academia, Moreira se aproximava das teorias do movimento moderno. Foi presidente do Diretório Acadêmico da ENBA e participou das discussões sobre a melhoria no ensino da arquitetura, apoiando Costa na modernização do curso. Formou-se em 1932, assumindo em seguida importante participação na produção da arquitetura moderna brasileira. Apesar da contribuição de Moreira na arquitetura brasileira, existem poucos registros textuais sobre sua atuação, gerando uma lacuna na história. Este artigo tem por objetivo fazer um breve levantamento da contribuição de Jorge Moreira nos projetos do **Ministério da Educação e Saúde** e da **Faculdade Nacional de Arquitetura**, servindo de base para uma posterior análise das tomadas de decisão projetuais de Moreira e se estas possuem influência de Le Corbusier.

Ministério da Educação e Saúde

Em 1922, a região onde atualmente se encontra o Ministério da Educação e Saúde (MES) era ocupada pelo Morro do Castelo, desmontado por ordem do então prefeito do Rio de Janeiro, Carlos Sampaio. Apesar de sua importância histórica, o morro representava para as autoridades da época um atraso para o desenvolvimento urbanístico da cidade, “com residências de famílias pobres em uma área nobre, perto da Avenida Central e próxima ao mar” (CANUTO, 2017, p. 23). A nova área proporcionada pelo desmonte do morro deu origem à Esplanada do Castelo e ao Aterro do Flamengo. Com uma localização agora privilegiada e dispondo da infraestrutura urbana de seu entorno, a Esplanada do Castelo tornou-se a área ideal para a implantação de edifícios institucionais.

Gustavo Capanema, ministro da educação do Governo Vargas, tinha como principal função “a formação do novo homem brasileiro” (CAVALCANTI, 2001, p. 364) e para ele, a sede de seu

ministério deveria simbolizar o espírito de renovação do Brasil. Em abril de 1935, Capanema promoveu um concurso de anteprojetos arquitetônicos para a nova sede do MES, porém o júri formado para julgar as propostas e fazer o edital para o concurso era, em sua maioria, ligado ao ensino acadêmico da ENBA, que não aceitava as novas teorias difundidas pela arquitetura moderna. O edital desencorajava qualquer proposta inovadora, fazendo com que trinta e três concorrentes fossem desclassificados por não atender as suas diretrizes. Somente três propostas foram selecionadas, sendo vencedor o anteprojeto de Archimedes Memória, professor da ENBA (CAVALCANTI, 2001). Mesmo sendo o vencedor do concurso, o projeto apresentado por Memória não agradou ao ministro Capanema, sobre o qual afirmou:

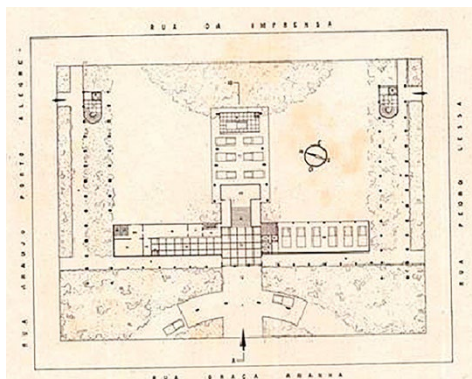
(...) Mostrei-lhe (referindo-se ao professor Marcello Piacentini), também, o projeto premiado do professor Memória, dizendo-lhe que estava horrorizado com o mesmo e que não o executaria. O projeto era uma coisa horrível, um pouco “Marajoara” e não estava à altura das anteriores realizações do professor Memória. Comuniquei ao professor Marcello Piacentini essa impressão e queria, de certo modo, ver se ele me amparava no meu desejo de abandonar o projeto. (CAPANEMA, 1987, p. 117)

Diante da aprovação do professor Piacentini e dos conselhos de Carlos Drummond de Andrade, Capanema decidiu pagar o prêmio ao professor Memória e convocar uma comissão para elaborar um novo projeto para o ministério. O ministro Capanema era um entusiasta da “nova arquitetura” defendida pelos arquitetos modernistas e chamou Lucio Costa para presidir a comissão que ficaria responsável pelo projeto do MES. Dentre os arquitetos que foram desclassificados no concurso da sede do MES, estavam Jorge Machado Moreira e Ernani Vasconcelos. Apesar da decepção de terem seu projeto rejeitado, o reconhecimento dos colegas modernistas amenizou a sensação de derrota dos jovens arquitetos, principalmente o de Lucio Costa que chamou os dois para se juntarem a ele na elaboração do novo projeto da sede do ministério.

Não foram encontradas muitas informações sobre a contribuição de Moreira no projeto do MES, sendo Oscar Niemeyer um dos principais protagonistas dessa passagem da arquitetura brasileira. Porém o projeto entregue por Moreira e Vasconcelos para o concurso de 1935 foi publicado na “Revista da Directoria de Engenharia do Districto Federal” (MOREIRA e VASCONCELOS, 1935) e nela Moreira pôde, junto do seu companheiro de projeto, defender a sua obra.

No artigo publicado para a revista, os arquitetos relatam a decepção com a forma que o concurso foi conduzido. A princípio, eles acreditaram que o concurso seria uma excelente oportunidade para os arquitetos fazerem realmente arquitetura, crendo que poderiam colocar no papel os princípios modernistas que até então haviam estudado somente na teoria. Em sua proposta (Figura 1), os arquitetos procuraram uma solução que resolvesse problemas de orientação e ventilação dos locais de trabalho. Demonstraram preocupação com a incidência do sol no quadrante norte-oeste, que seria atingido pelos fortes raios solares cariocas durante todo o dia. Abriam todas as áreas de trabalho, inclusive o gabinete do ministro, para as ruas secundárias e as galerias de circulação para as ruas principais. Esta configuração possibilitou que todos os lugares de trabalho fossem orientados para sudoeste e nordeste, gerando sombra durante a tarde.

Figura 1: Proposta apresentada para o concurso do MES, Planta Baixa do Pavimento térreo.



Fonte: (MOREIRA e VASCONCELOS, 1935)

De acordo com Moreira (2010), o projeto possuía os princípios arquitetônicos de Le Corbusier, tendo como principal referência o Palácio do Centrosoyus, projetado pelo mestre em 1928 (Figura 2a). A sua posição no terreno era recuada do alinhamento determinado para a quadra, destacando a sede do MES das demais construções que seriam feitas no seu entorno, “criando uma perspectiva livre para o edifício” (MOREIRA, 2010, p. 90). Propuseram a elevação do edifício através de pilotis, permitindo que os jardins se prolongassem por todo o terreno. A estrutura foi projetada de forma independente, permitindo modificações futuras nas disposições internas. Esta solução demonstra alinhamento do projeto com o Sistema Dom-Iso e os “cinco pontos de uma nova arquitetura”, ambas teorias *lecorbusianas*.

Figura 2: (a) Fotografia do Palácio do Centrosoyus; (b) Perspectiva da proposta apresentada por Jorge Machado Moreira e Ernani Vasconcelos



(a)



(b)

(a) Disponível em:

<http://www.fondationlecorbusier.fr/corbuweb/morpheus.aspx?sysId=13&IrisObjectId=4689&sysLanguage=en-en&itemPos=12&itemCount=79&sysParentName=&sysParentId=64>. Acessado em 23 de maio de 2023.

(b) (MOREIRA e VASCONCELOS, 1935)

Como dito anteriormente, o projeto entregue por Moreira e Vasconcelos não foi o executado, mas ambos fizeram parte da comissão responsável por elaborar o novo projeto. A pedido de Lucio Costa, Le Corbusier veio ao Brasil em 1936 para fazer uma série de conferências e dar consultoria ao projeto do MES e de uma Cidade Universitária que Gustavo Capanema planejava construir no Rio de Janeiro. O artigo publicado na “Revista da Directoria de Engenharia do Districto Federal”, anterior à visita de Le Corbusier, demonstra a admiração de Moreira nas teorias do mestre. Pode-

se ainda conjecturar que a experiência de conviver com Le Corbusier durante a sua visita ao Brasil teve influência nas tomadas de decisão para o projeto do Plano Diretor da Cidade Universitária, pelo qual Moreira foi o responsável.

Jorge Machado Moreira e o Campus da Universidade do Brasil

Paralelo ao projeto do MES, havia interesse em construir uma Cidade Universitária para a Universidade do Brasil. A visita de Le Corbusier em 1936 não visava somente a consultoria para o projeto da sede do ministério, deveria também auxiliar no projeto para a Cidade Universitária. Retrocedendo um pouco no tempo, de acordo com Roth (2016), em 1935 uma comissão de professores formada para discutir o planejamento da Universidade do Brasil convidou o arquiteto italiano Marcello Piacentini para elaborar um estudo inicial. Outras nações latino-americanas discutiam a implementação de Cidades Universitárias em seus países e no Brasil Gustavo Capanema tomou a iniciativa de criar uma estrutura universitária para o país.

A Cidade Universitária que sonhei seria uma Cidade Universitária onde os estudantes teriam bolsa de estudos; os professores teriam tempo integral de modo a trabalhar o dia todo na Universidade.

Eu queria realizar no Rio de Janeiro, então, uma primeira tentativa de verdadeiro ensino universitário. Iria construir ali uma cidade universitária. (...) Quer dizer, toda a cidade que constitui o bloco inteiro da Universidade. Eu queria fazer, então, num terreno que encontrasse no Rio de Janeiro, uma Cidade Universitária de primeira ordem. (CAPANEMA, 1987, p. 116)

Com intermédio do professor Aloísio de Castro da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, Capanema convidou o arquiteto e professor Marcello Piacentini, que estava terminando a construção da Cidade Universitária de Roma. O professor Piacentini chegou ao Brasil em 1935, pouco tempo depois do concurso do MES, ficando aproximadamente quinze dias no país. Durante a sua estadia, Piacentini ajudou Capanema a desistir do projeto de Archimedes Memória para o MES e escolheu um terreno na Urca para abrigar a Cidade Universitária. Segundo Capanema (1987), Piacentini ficou encantando com o lugar e fez um esboço para o projeto.

Apesar da localização na Urca ter sido considerada perfeita por Piacentini e já existir um esboço para o projeto, esta ideia precisou ser abandonada uma vez que geraria alto custo com desapropriações. Em 1936, uma comissão com teor técnico foi formada para conduzir estudos de localização e projeto da Cidade Universitária. Esta comissão era composta por Lucio Costa, Paulo Frago, Affonso Eduardo Reidy, Ângelo Bruhns e Firmino Saldanha, todos da corrente modernista. Uma das possíveis localizações para a Cidade Universitária era na Quinta da Boa Vista. Para Capanema (1987), a Quinta seria um jardim maravilhoso que atenderia muito bem as necessidades do novo campus universitário e, nesta época seus limites iam até onde atualmente encontra-se o Estádio do Maracanã.

Com a chegada de Le Corbusier em 1936, com objetivo de auxiliar nos projetos do MES e da Cidade Universitária, um estudo para o novo campus na Quinta da Boa Vista foi feito pelo arquiteto. Segundo Roth (2016) a proposta de Le Corbusier tinha como referência diversos de seus projetos anteriores, prática característica de sua técnica projetual. Uma segunda proposta para o mesmo

terreno foi apresentada por Costa, que “era uma consequência em sentido oposto do estudo lecorbusiano” (ROTH, 2016, p. 7). Diferente da proposta de Le Corbusier que criava uma vista imediata e monumental do conjunto, a de Costa tinha como característica criar uma sequência de cenas que apresentava gradualmente o campus. Uma terceira proposta foi apresentada por Marcello Piacentini e Vitorio Morpugo em 1938.

Nenhum dos três projetos foi usado e a discussão só foi retomada uma década depois. Segundo Postinger (2012), depois de diversas discussões acerca do local de instalação da Cidade Universitária, decidiu-se em 1948 que sua implantação seria em uma ilha artificial, criada a partir do aterro de nove ilhas, dentre elas a Ilha do Fundão, responsável por nomear a nova área com 5,6 mil metros quadrados. Diversos arquitetos da corrente modernista passaram pelas comissões e equipes técnicas do projeto da Cidade Universitária, inclusive Jorge Machado Moreira, que foi o escolhido para ser arquiteto-chefe do Escritório Técnico da Universidade do Brasil (ETUB), unidade responsável por desenvolver o Plano Diretor e a arquitetura do novo campus.

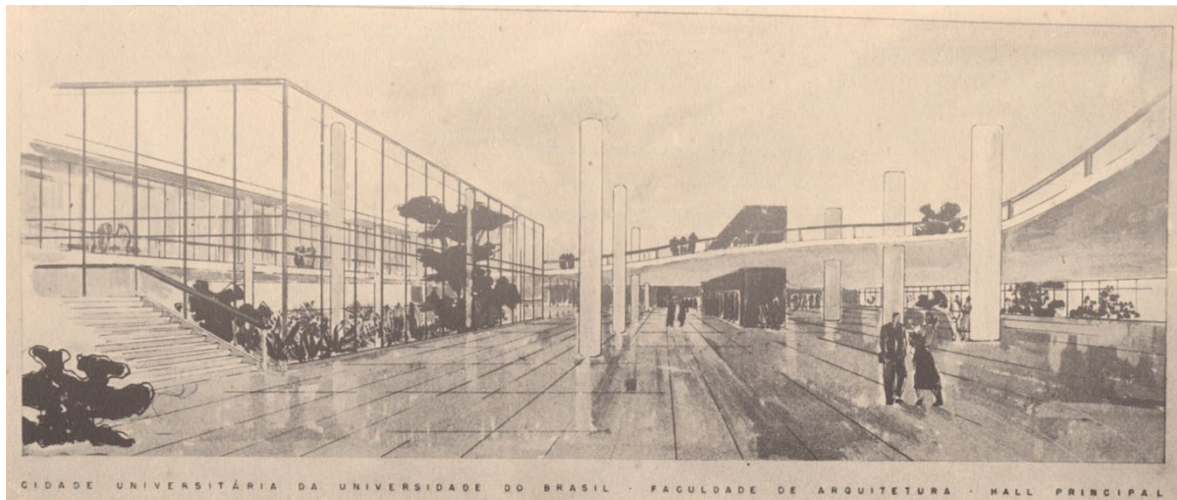
Além do Plano Diretor, doze edifícios foram projetados, sendo somente cinco executados: (i) Instituto de Puericultura, (ii) Faculdade de Engenharia, (iii) Hospital Universitário, (iv) Oficina Gráfica e (v) Faculdade Nacional de Arquitetura. Moreira ficou à frente do projeto entre os anos de 1949 e 1962, usando princípios das teorias lecorbusianas e regras de zoneamento urbano descritos na Carta de Atenas de 1933. Organizou o Campus em quatro setores: administrativo, unidades acadêmicas, alojamentos e serviços auxiliares (POSTINGER, 2012). Definiu que todo o conjunto deveria ser um parque contínuo, cortado por ruas que interligariam as quadras dos isolados edifícios. Dentre os prédios que foram construídos, este artigo fará a apresentação de apenas um deles, a Faculdade Nacional de Arquitetura.

Faculdade Nacional de Arquitetura

O prédio da Faculdade Nacional de Arquitetura, atual Edifício Jorge Machado Moreira (JMM), teve suas obras finalizadas em 1961, e foi premiado na IV Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo, em 1957. Segundo Moreira (2010), o projeto foi distribuído em três blocos e o seu programa deveria atender mil alunos. Segundo um dos relatórios do ETUB (ESCRITÓRIO TÉCNICO DA UNIVERSIDADE DO BRASIL, 1951), o projeto seguiu o organograma feito pelo então diretor da Faculdade de Arquitetura, professor Paulo Ewerard Nunes Pires, compreendendo então quatro blocos.

O bloco principal está inscrito em um retângulo de 262 x 246m, suspenso sobre pilotis e tendo no total oito pavimentos. Para o pavimento térreo, Moreira projetou um vasto hall de entrada com pé-direito duplo, onde é possível ver o mezanino do segundo pavimento, com seus limites definidos por belas linhas curvas (Figura 3). Este bloco receberia as salas de aula, ateliês de projeto, sala para os professores e secretaria. Os ateliês deveriam comportar entre sete e dez alunos, possuindo mobiliário específico para que cada um tivesse sua própria prancheta, escaninho e gaveta.

Figura 3: Hall de entrada do prédio da Faculdade Nacional de Arquitetura.



Fonte: (ESCRITÓRIO TÉCNICO DA UNIVERSIDADE DO BRASIL, 1951)

No segundo bloco foram alocados a administração, a biblioteca, o auditório, o museu técnico e as salas para ensino teórico especial. Todos esses setores são interligados por pátios e galerias, com um volume de teto plano com *sheds* e claraboias responsáveis por iluminar alguns espaços. Um dos blocos não foi construído e estaria ligado ao conjunto principal, e abrigaria o Museu da Arquitetura Comparada. A sua estrutura seria formada por tirantes metálicos e arcos de concreto armado. A sua modulação permitiria flexibilidade na organização espacial (Figura 4). Moreira usou nos desenhos a seção áurea com a intenção de trazer “harmonia plástica quanto à standardização dos elementos arquitetônicos e materiais de construção” (MOREIRA, 2010, p. 148). O edifício é totalmente modulado, com os elementos possuindo medidas múltiplas, sendo a menor a do revestimento do piso (15 × 30cm) (CAVALCANTI, 2001).

Figura 4: Perspectiva do projeto da Faculdade de Arquitetura, a direita é possível ver o bloco que não foi construído.



Fonte: (ESCRITÓRIO TÉCNICO DA UNIVERSIDADE DO BRASIL, 1953)

Assim como o projeto entregue por Jorge Machado Moreira para o concurso do MES, o edifício JMM apresenta características que podem ser atribuídas as teorias de Le Corbusier, como por exemplo, o uso de pilotis e a fachada livre. Torna-se viável dizer que Le Corbusier influenciou as tomadas de decisão de Moreira em ambos os projetos, mas não é possível afirmar que ele era um arquiteto fiel as teorias do mestre. Para fazer esta afirmação é necessário um estudo mais aprofundado de outros projetos desenvolvidos por Moreira e a verificação detalhada dos pontos,

em cada um deles, que identificam as teorias lecorbusianas. A aplicação dos “cinco pontos de uma nova arquitetura” é geralmente fácil de perceber em uma análise inicial, porém o uso de proporções áureas e demais traçados reguladores exige um olhar mais cuidadoso.

Conclusão e Trabalhos Futuros

Este artigo não possui a pretensão de responder à pergunta feita em seu título, mas sim gerar uma discussão inicial que possibilite que pesquisas futuras a respondam. As contribuições de Jorge Moreira Machado para o projeto do MES e sua posterior nomeação como arquiteto-chefe do Plano Diretor da Cidade Universitária demonstram o prestígio que ele possuía. Uma obra do porte da Cidade Universitária e que era especial para o ministro Capanema não poderia ser entregue a quem não tivesse a competência de executá-la.

A influência das teorias modernistas na formação acadêmica de Moreira pode ser verificada através do seu apoio as mudanças propostas por Lucio Costa no ensino da arquitetura na ENBA. Esta mesma influência se materializa quando tem a oportunidade de fazer uma proposta para a sede do MES, sendo a oportunidade perfeita para colocar em prática as ideias que até então eram somente teoria (MOREIRA e VASCONCELOS, 1935). No artigo para a “Revista da Directoria de Engenharia do Districto Federal” (1935), Moreira afirma que usou no projeto as teorias defendidas por Le Corbusier. Ter tido a oportunidade de conviver com o mestre em 1936, pode ter potencializado toda a admiração que Moreira já demonstrava.

O projeto da Faculdade Nacional de Arquitetura, apresenta mais uma vez traços que aproximam as soluções projetuais de Moreira das teorias de Le Corbusier. O bloco principal está sobre pilotis, possui fachadas livres, o sistema estrutural é independente, o uso de malhas para fazer a organização da estrutura etc., todos esses itens podem ser classificados como pontos que identificam as teorias desenvolvidas e defendidas por Le Corbusier. Nos textos consultados para escrever este artigo é possível comprovar que Moreira não estava alheio as teorias Lecorbusianas, mas não permite afirmar que sua obra foi orientada totalmente por elas.

A dificuldade de encontrar textos que discutam de forma mais detalhada as soluções apresentadas por Jorge Machado Moreira para seus projetos, e em especial para o edifício JMM, tornam-se um ponto de partida para trabalhos futuros. Realizar uma análise aprofundada das soluções propostas por Moreira para o edifício JMM, pode permitir que a pergunta do título deste artigo seja respondida para este edifício, gerando uma metodologia que auxilie a análise de outros projetos.

Referências

CANUTO, C. L. **Modelo BIM e proposta de intervenção no palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro-RJ**. Dissertação para obtenção de título de Mestre Profissional em Projeto e Patrimônio. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2017.

CAPANEMA, G. Depoimento sobre o edifício do Ministério da Educação. In: XAVIER, A. **Arquitetura Moderna Brasileira: Depoimento de uma geração**. 1.ª. ed. São Paulo: Pini, 1987. Cap. 5, p. 113-126.

CAVALCANTI, L. **Quando o Brasil era moderno: guia de arquitetura 1920-1960**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.

COSTA, L. Uma escola viva de Belas-Artes. In: XAVIER, A. **Arquitetura Moderna Brasileira: Depoimento de uma geração**. 1.^a. ed. São Paulo: Pini, 1987. Cap. 3, p. 47-51.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DA UNIVERSIDADE DO BRASIL. **Relatório Geral de 1951**. Escritório Técnico da Universidade do Brasil. Rio de Janeiro, p. 93. 1951.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DA UNIVERSIDADE DO BRASIL. **Relatório Geral de 1953**. Escritório Técnico da Universidade do Brasil. Rio de Janeiro, p. 42. 1953.

MOREIRA, J. M. **Jorge Moreira Machado**. Rio de Janeiro. 2010. Organizado por Jorge Czajkowski.

MOREIRA, J. M.; VASCONCELOS, E. M. Ministério de educação e saúde pública. **Revista da Directoria de Engenharia**, n. 18, setembro 1935. 122-137. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.autcon.2018.11.004>>. Acesso em: 06 janeiro 2023.

NOBRE, A. L. **Encontros: Lucio Costa**. Rio de Janeiro: Azaugue, 2010.

PINHEIRO, M. L. B. Lúcio costa e a escola nacional de belas artes. In: _____ **11.º Docomomo Brasil**. Recife: [s.n.], 2016. Disponível em: <. Acesso em: 12 janeiro 2023.

POSTINGHER, D. C. **Jorge Machado Mpreira e o projeto da cidade universitária da Universidade do Brasil - 1949-1952**. Dissertação para obtenção de título de Mestre em Arquitetura - Faculdade de Arquitetura - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2012.

ROTH, A. M. A presença de Jorge Moreira no desenvolvimento do campus da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro e no campus de saúde em Porto Alegre. In: _____ **IV Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - ENANPARQ**. Porto Alegre: [s.n.], 2016. Disponível em: <<https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-4/SESSAO%2025/S25-06-ROTH,%20A.pdf>>. Acesso em: 09 maio 2023.

ZAKIA, S. P. Primeira visita de Le Corbusier em 1929: Uma chegada acidentadíssima! **Arquiteturismo**, setembro 2015. 102.01.

ZAKIA, S. P. Primeira visita de Le Corbusier em 1929: Uma chegada acidentadíssima! **Arquiteturismo**, n. 9, setembro 2015. 102.01 ano 09. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/09.102/5685>>. Acesso em: 09 janeiro 2023.